

DIRECCOES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

TODA

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª página contrato especial.

POLITICA NACIONAL

Depois das eleições camararias

Afastado momentaneamente da sua tranquilidade habitual, por motivo das eleições de deputados e municipais, o paiz entrou de novo no seu arduo labor; satisfeito de ter cumprido um dever. De facto, a vitória do governo não era mais que uma dívida de gratidão pelos benefícios que de dia para dia o bafejam. Nunca, em tempo algum, houve um governo, como o actual, que, fazendo promessas perentorias a respeito de varios pontos concretos de administração publica, melhor soubesse cumprir e cumprisse tão rigorosamente o que promettera, como o da presidencia do illustre estadista dr. Afonso Costa.

E porque assim foi, outro não podia ser o procedimento do electorado. A realidade ultrapassou, porém, a expectativa, pois, de facto, ninguém calculara que seria tão estrocinosa a vitória do Partido Democratico. Já lá vão, pois, as eleições, e se nos deram canções, satisfação magna temos em patente ao publico, que nos lê, a galhardia com que se portou o povo de Faro, que, desprendido dos preconceitos de seita, sabe, num impulso de justiça, premiar o trabalho despretencioso e patriótico.

E que, a todos os respeito, o povo desta linda cidade já se vae infiltrando da independencia e do clarão civilizador que determina as populações das duas grandes cidades de Lisboa e Porto. O concelho de Faro tomou agora um compromisso de honra, que é o de combater os embusteiros que a todo o transe teem procurado ofuscar-lo com os seus bentinhas e trapasças.

Passadas que foram as eleições, o povo de Faro, como o de todo o paiz voltou ao trabalho honrado de todos os dias, procurando assim levar o seu obulo á extinção da crise economica que nos assola.

Aqui trabalha-se, pela simples razão de que o farense não sabe,

em geral, ser parasita. E' natural que algum parasita se estimule, porque aqui, de maneira abstrata, o apontemos; isso, porém, pouco nos incomoda, antes nos patenteia a justeza da nossa asserção.

A vida politica do paiz não se acha entravada, pois estão abertas as câmaras dos deputados e senadores. Do seu arduo trabalho aguardamos alguma coisa digna de ver-se. E' bem certo que com o firme proposito de encobrir a retumbancia que sobre o paiz teria a leitura do relatório do gabinete do dr. Afonso Costa, as oposições se tornaram arruaceiras; é bem certo, porém, que todos os que sabem ler, breve apreciaram a attitude truculenta das mesmas oposições, que, após largos e bem decorados discursos, se apresentaram a fingir de paladinos da liberdade e da lei.

O governo é a maioria pretendem trabalhar e trabalharão, muito embora as oposições finjam tomar a serio o papel de catões. Toda a gente as conhece, toda a gente sabe o que valem esses grupeinhos, dementados e acefalos que tão obstinadamente tem combatido e combatem o governo. E porque assim é, o mundo vae girando enquanto essas mesmas oposições esbravejam, vingando a sua ira em partir as carteiras da Camara dos Deputados. A este gesto tão pouco protocolar poderá ser posto em breve um travão, que consistirá em tornar efectivo o pagamento, por parte de quem a partiu, da carteira que ao mesmo deputado pertença. Cada um no seu logar e siga o governo o rumo traçado, que mais e mais se imporrá ao paiz, que tão grandes e benefícios favores lhe deve já. Sabemos que brevemente serão apresentados ao parlamento varios projectos de lei, por parte dos ministros. Que o Congresso olhe para eles com olhos de ver e se deixe de fazer mesquinhas politicas, que só aos inimigos interessam.

dá assim a Republica a entender que eles lhe comem todos os carapetões?

Mas... a Republica que o diz, é porque conhece a força da sua gente!

As tres pragas

A contrapôr ás tres pragas democraticas: A fome (o dr. Afonso Costa); a peste (o deputado França Borges) e a guerra (o ministro da guerra) estão as tres virtudes da opposição: a ingenuidade (o dr. Antonio José); a sujidade (o dr. Brito Camacho) e a estupidéz (o deputado Machado dos Santos).

Ante semelhantes virtudes, o paiz opta pelas pragas, com as quaes sabe contar em momento oportuno. Foi isso o que se viu, ainda ha pouco, nas eleições.

O Rebate

Terminou a sua publicação este jornal lisboeta, orgam do sr. dr. Alfredo Magalhães.

Que a terra lhe seja leve!

Cantigas

Do sr. Pedro Muralha, em editorial do Socialista, falando em nome do seu partido ao sr. ministro do interior:

«Ninguém, como nós, tem sido mais leal na opposição á obra do actual governo.»

Lá por Lisboa, não sabemos. Por cá foi o que se viu, com apostolos de importância, a tanto por dia e tudo.

Lealdade incomparavel!...

Mallela

O Talassa, semanario humoristico de Lisboa, publicou um numero comemorativo das bodas de S. maringen, mas, sempre malicioso e finamente ironico, colocou ao lado fotografia dos noivos uma grandioso figura do Infante D. Henrique, cuja divisa era, como se sabe: *Talent de bien faire*.

Sempre malicioso, o Talassa!

Bonita idade

Com a bonita idade de 110 anos, faleceu ha dias em Ferreira do Alentejo a sr.ª Maria do Carmo, viúva, residente naquella vila e natural de Viana do Alentejo.

Foi sempre muito saudavel e rija e ainda o ano passado ia á fonte buscar a sua bilha de agua.

Era de boa tempera, não ha que ver! Estamos certos de que nem a propria Margarida se poderá gabar de ir tantos anos á fonte, a encher a cantarinha...

Comeram o lico...

E' de todos sabido que os socialistas de Faro caíram em entrar no acordo das oposições, unica e simplesmente porque os evolucionistas, que eram a parte principal dos aliados, lhes tinham prometido larga representação na Camara Municipal. Vieram as eleições, o bloco, que contava ganha-las por 200 ou 300 votos, perdeu-as por 100, e o mais interessante é que os evolucionistas tiveram o cuidado de fazer nas votações os cortes necessarios para que os seus queridos socialistas lá não fossem. E o caso é que nem pela minoria houve um para amostra!

Pois não era isto o que nós lhes vaticinavamos?!

O domínio

Segundo um calculista, são tão variadas as combinações do jogo do domínio, que duas pessoas, que jogassem to horas por dia, precisavam de 118.000 anos para as executar.

Uma conquista da elenela

O sono electrico, que Stephane Leduc acaba de apresentar á atenção do mundo científico, é um estado analogo ao sono clorofórmico.

O individuo a ele submerido, fica sem movimento voluntario, insensível ás excitações mais dolorosas e mantendo-se assim durante a influencia da corrente eléctrica.

Logo que esta cessa, o paciente desperta instantaneamente e sem a menor dor ou fadiga.

Será verdade?

Contaram-nos que um socialista de Faro andou mais de mil vezes, de bicicleta, no dia das eleições, o trajeto entre a camara municipal e a igreja dos capuchos, movido pela ancia de fiscalisar os seus ex-correligionarios democraticos, e de fazer a respectiva contagem dos votos.

O peor da festa é que o homensinho, a quem de nada valeram as fadigas, não só perdeu a eleição, como também rebeitou os pneumaticos.

Já é ter pouca sorte!

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Conformemente ao que dispõe a lei eleitoral, efectuou-se no domingo o apuramento geral das eleições do dia 30 de novembro. Quanto ao concelho de Faro, reuniu a respectiva assembleia na sala nobre da Camara Municipal, começando os trabalhos de apuramento pouco depois das nove horas.

Em virtude do resultado a que se chegou, foram afinal proclamados eleitos para a vereação municipal os seguintes cidadãos:

Efectivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Faro.—Albino Fernandes Pinto.
Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão.
Antonio Pedro Franco da Cruz.
Dr. João Pedro de Sousa.
Tenente-coronel João do O. Ramos.
Dr. Justino de Bivar Weinholtz.
Major Inlante Sequeira Soares.
Manuel Francisco Costa.
Afonso Pereira de Assis.
José Maria Delgado.
Antonio Cirilo Tavares Belo.
Pedro Antonio Monteiro de Barros.
S. Braz.—Antonio de Sousa Dias.
Lazaro de Sousa Costa.
João Viegas Calçada.
Antonio Guerreiro da Ponte.
Santa Barbara.—João Palermo Virtu-des.

Antonio Rodrigues Carrusca.
José Vicente de Brito.
Estoi.—Joaquim Afonso de Brito.
Manuel Joaquim Rosa.
Manuel Rodrigues Corvo.
Conceição.—Manuel de Brito Junior.
Manuel Calças Guerra Campina.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Faro.—Dr. Antonio Miguel Galvão.
Dr. Filipe Augusto Cezar Baiao.
Paulo da Silva Pinto.
Manuel José Nobre.
José Carlos Pimenta.
Joaquim da Silva Figueira.
José Gonçalves Marreiros.
S. Braz.—Francisco da Luz Clara Junior.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Faro.—João Chaves Leal.
Antonio Francisco de Sousa Ramos.
Antonio Gravito Martins.
Joaquim Alexandre Xabregas.
Julio Cartaxo.
Bartolomeu Pessanha de Mendonça.
Francisco José Freire.
José Inacio dos Santos.
Manuel Antonio da Silva.
Ernesto Mata Branco.
Augusto Verissimo de Sousa.
José Viegas Samorinha.
Izidro Caiado.
S. Braz.—João Martins do Estanco.
Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte.
Antonio de Sousa Dias Sobrinho.
Manuel Viegas Valgaão.

Santa Barbara.—Antonio Mendes Pinto Galego.

Antonio Murta.
Francisco Pires de Mendonça.
Estoi.—José de Sousa Rosa.
Francisco Fernandes Rodrigues Correia.

José de Mendonça Gaziba.
Conceição.—João de Mendonça Alqueirinho.

(Pela minoria—Oposições reunidas)

Faro.—Amílcar Duque.
José Antonio Guerreiro Rabeca.
Anibal da Fonseca Alexandre.
José Maria Paulino Fernandes.
Inacio Antonio de Sousa Branco.
Antonio Salvador Mendes.
Manuel Dias Sancho.
S. Braz.—Manuel José Sancho.

Para a Junta Geral do Distrito foram proclamados eleitos:

Efectivos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Antonio Martins Paula.
João Alexandre da Fonseca.
(Pela minoria—Oposições reunidas)
Julio Cesar Rosalis.

Substitutos

(Pela maioria—Partido Democratico)

Carlos Augusto Lyster Franco.
(Pela minoria—Oposições reunidas)
João de Sousa Uva.
José de Sousa Gago.

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Continuação)

Daqui as magas ou fadas, beneficicas umas, outras malevolas, porém todas demasiado caprichosas e vementes e por isso arrastadas ás vezes a furiosas paixões, cometendo grandes crimes e malefícios, como Circe e Medea.

Nem faltaram na antiguidade bruxas vulgares e feiçiceiras plebeas, como as dos tempos cristãos.

Os poetas classicos attribuem imensas habilidades á essas bruxas antigas; atraíam a lua do céu, ou davam-lhe cor sangrenta; faziam que as estrelas desmaiassem ou retrocedessem em seu curso; encantavam e domesticavam as serpentes, das quaes faziam adornos para a cabeça, corando-se com elas; conheciam ervas portentosas com que saravam, matavam ou compunham elixires de amor; remoçavam pessoas velhas e convertiam em animaes os homens, como fez Circe com os companheiros de Ulisses; evocavam os mortos e traziam-nos a falar ou a deixar-se ver dos vivos. Nos tempos da maior cultura da Grecia e de Roma, e mesmo entre os Padres da Igreja, foi comum o pensamento de que toda esta bruxaria era falsidade e impostura, só aceitavel para maquina de poemas, onde o poeta largasse os vãos á fantasia; descrevendo feitos espantosos, como os que Horacio descreve de Canidia. Assim é que Lactancio, S. Cipriano, Origenes, Tertuliano e outros, qualificam de embustes a bruxaria ou arte magica. Tertuliano diz terminantemente: *Quid ergo dicemus magiam? quod omnes pene fallaciam.*

Infelizmente, não prevaleceu esta opinião, mas, a contrario, attribuindo-se ao demonio a feitiçaria e supondo-a verdadeira: a qual, sobretudo nos seculos tenebrosos da idade media, foi causa de horribes perseguições e arrastou ao patibulo extraordinario numero de pessoas, perpetuando-se assim o erro dos que imaginavam que o eram, quasi até nossos tempos, o mesmo, e talvez muito mais que em Hespanha, em Inglaterra, Alemanha, França e outras nações.

Michelet escreveu um livro simultaneamente amensissimo e terrivel, intitulado *La Sorcière*. Muito se aprende nele acerca de bruxarias; mas o livro está escrito em estilo tão poetico que não é facil distinguir o que é figura de retorica do que é realidade; e como o autor propende a demonstrar uma tese, a perversidade natural do cristianismo, devemos estar precavidos para não cairmos em erro quando o autor torce ou desfigura os factos, talvez sem querer, dominado pela mania de que a sua tese fique demonstrada.

Para Michelet, o diabo é o Rei do mundo, o Principe da natureza, o acicate e a energia do espirito humano, a quem pedem favor, em cujo seio se refugiam, sob cujo poder procuram amparo e protecção os miseraveis, os perseguidos, os vexados e oprimidos pela Igreja e pelos grandes senhores.

Seja como for, o Diabo, em que Michelet não acreditava, não passa de ser no seu livro uma figura de retorica. De onde procedia, pois, a ciencia que Michelet attribue ás bruxas?

Devemos confessar que a asserção deste escritor é bastante escura. A tradição e o estudo da natureza por gente foragida que vagueava pelos bosques, não explicam suficientemente todos os portentos que Michelet supõe, relativos a plantas venenosas empregadas como remedio e outros segredos naturaes que, segundo ele, as bruxas conheciam então melhor que os sabios cristãos, arabes e judeus.

Quanto á bruxaria ser um protesto contra a ordem de coisas existente, também é forçoso confessar que não é uma afirmação certa; porém só no sentido vulgar e claro. A frase: *o Diabo me leve!* é comum em quasi todas as linguas, e applica-se no estado de desespero—porque o desesperado entrega-se ao inimigo de deus, porque de deus se considera agravaado e procura no seu inimigo protecção e auxilio, quando não vingança.

A bruxaria não era unicamente individual e isolada, mas uma seita ou religião satanica, que tinha as suas reuniões ou assembleias, ritos ou ceremonias: era a isso que se chamavam *sabats*, em francez, e outros idiomas, e em hespanhol *aque-lare*, palavra vasconsa que significa *prado del macho cabrio*.

Sobre a origem e variações dos aquelles arravez os tempos, muito se poderia

NOTAS E COMENTARIOS

Felleitações

O nobre presidente de conselho, dr. Atonso Costa, continua a receber numerosissimos telegramas de felleitação, em virtude da brilhante victoria alcançada pelo Partido Democratico.

O Paiz manifesta-se, satisfeito pela merecida prova de confiança que ao maior homem e mais lucida intelligencia da Republica foi prestada nesta occasião.

Formiga

Para effectos politicos, ficou agora assente que os partidarios do governo se englobassem sob o nome de *formiga branca*, e os da opposição de *formiga negra*. Achamos graça á designação e tanto mais quanto é certo que a alguns destes lhes fica a matar a designação, pela roupeta que envergam.

A corda do sino

Não sabendo como explicar a grande e monumental derrota do evolucionismo, o Senhor Dr. Pimenta agarra-se á corda do abstencionismo, dando a entender que toda a gente que ficou em casa é evolucionista. Toda a gente que ficou em casa é a que está para nascer! Aquilo é uma dedicação pela Republica, que até toca as raíes da comodidade. E', pelo que se vê, uma legião de partidarios que não correm a foguetes. Se eles já conhecem o che-fel...

Podia dar-lhe para peor

A Republica, compenetrando-se agora da orientação tomada pelo povo da capital, dá-lhe para o censurar ao minimo pretexto. Agora embicou com os empregados

dos electricos... por serem todos democraticos!

Resolução

As oposições foram para as Camaras dos Deputados e Senadores com o recado estudado para, num assalto de emboscada, pôrem em cheque o governo.

Este, porém, que desde muito conhece as manhas da mesma opposição, tomou a resolução energica de se não deixar ir na rede. Dahi a gritaria ensurdecadora que apenas se tem traduzido num obstruccionismo de fancaria.

Pois eles não saberão ainda com quem se metem?!!!

Vae falar

Segundo os grandes circulatórios, o papa publicará, por ocasião do encerramento das festas constantinas, um documento tratando da independencia da Santa Sé e no qual afirmará, da maneira mais energica, que o papa não deve estar sujeito a nenhuma potencia.

Concordámos em que... podia-lhe dar para muito peor...

Vitoria, vitoria

Quem se der ao trabalho de ler a Republica, a respeito do que se passa nas Camaras dos Deputados e Senadores, ha de supôr que o governo tem estado com a borda debaixo de agua. Os ministros fogem... o governo é batido... as maiorias estão abatidas, desanimadas...

E tudo isto ante o pulso forte e resolutivo das oposições!

Ora não se lembrará a Republica de que essa maneira de apreciar as coisas só depõe contra os seus partidarios, a quem faz passar por verdadeiros lorpas? Não

A ESCOLA DO CRIME



COMPANHAVA-O

Um oficial de diligências, que, por ordem da justiça, o conduzia ao tribunal. Causou-nos surpresa ver uma criança daquela idade, já envolvida na malha dos códigos. Não teria mais que dez anos. Era um petiz insinuante, de cabelo negro e olhos também negros. Marchava, com certa desenvoltura, desempenado e sem acanhamento. Olhar vivo e de penetração. Iamos casualmente para o tribunal, e por que assim era, sempre quizesmos ver do que se tratava. Chegamos ali, o rapazito sentou-se no mocho dos reus.

—Como te chamas? interrogou o juiz.
—Eduardo do Espírito Santo.
—De que terra és?
—De Ponte de Sôr, no Alentejo.
—O nome de teu pae.
—Não sei. Nunca tive pae.
—O de tua mãe?
—Paulina do Espírito Santo.
—Ainda é viva?
—Não sei. Há tres annos que se juntou com um brasileiro. Nesse dia, já ela me tinha posto fora de casa. Fui então para Salvaterra de Magos, e estive ali servindo, em casa dum lavrador.

—E porque foi que tua mãe te pôz fora de casa?
—Não gostava de me ver. Todos os dias me ralhava e, não sei por que razão, enchia-me de despezos. Um dia, jurou que havia de dar cabo de mim! Olhe, sr. juiz, tive medo dela e fugi de casa. Eu é que fugi de casa. Nunca mais a vi, e por isso não sei se é viva ou se já morreu.
—Que idade tens?
—Dez annos e quatro mezes.
—Já respondeste alguma vez ou já alguma vez estiveste preso?

—E' esta a primeira vez.
Seguiu-se depois na audiência de julgamento e, pela discussão da causa, verifiquei o seguinte: Que o petiz, um dia, vendo-se cheio de fome e sem recursos, furtou dum estabelecimento de viveres um pequeno pão de milho. O dono do estabelecimento prendeu-o e entregou-o ás autoridades. Esteve preso, foi processado e decorreram tres mezes até ao dia do julgamento.

Foi condenado em mais dois mezes de prisão.
Vimo-lo depois na cadeia, na mesma divisão em que tinha estado durante o longo decurso de tres mezes, ao lado de cinco ou seis criminosos repugnantes, ladrões e assassinos. Era nessa horrível promiscuidade que o petiz de dez annos expiava a sua pena. Comia na convivência de degenerados da peor especie, dormia com eles e, com elles passava todas as horas do seu indecoroso cativeiro, aprendendo o que era mau e dissolvente, o que era detestavel e repugnante.

Havia entre os encarcerados um homem cujo cadastro accusava que já tres vezes estivera preso pelo crime de furto e duas pelo crime de roubo. Nessa altura cumpria ele a pena de tres annos de prisão, por ter assaltado e roubado, num caminho escuro dos arredores da sua aldeia o filho mais novo do juiz de paz. Ao lado deste, havia, na mesma prisão, mais seis criminosos, tão experientes do crime, que já o conheciam em todas as modalidades prescritas no código penal, de que possuíam dois exemplares.

O petiz, que fôra preso e condenado por um motivo fútil, teve ali a sua iniciação na escola do crime. Ouvindo a cada um contar as suas proezas e porque sabia ler, espigava no código os ensinamentos que este lhe podia ministrar e só já o preocupava uma ideia: era sair do carcere, para fazer umas experiências que tinha imaginado e que vivamente o seduziam.

E deste modo, o petiz que, sem razões ponderaveis, tinha sido preso, que por desleixo dos tribunales soffrera arbitrariamente uma prisão preventiva de tres mezes, e que, por força dos maus sentimentos dum juiz, fôra condenado em mais dois mezes;—um petiz a quem a fatalidade havia lançado na miséria e a quem a insolvencia da dignidade materna havia atirado ao escarnio dos maiores desastres da vida, tornara-se intelligente e curioso no estudo do crime, o velho crime que elle agora já desejava conhecer praticamente, nas suas variedades. Tinha a ancia de matar, porque o dispuseram a isso as descrições romanticas das aventuras em que, num grande crime dessa natureza, se envolvera o mais insinuante dos seus companheiros de prisão; sentia o desejo intenso de roubar, porque um outro companheiro lhe tinha posto a descoberto as paginas impressionantes do livro da sua vida, desde que umá vez, arrastado pela visão dum capricho, teve que precipitar-se nas contingencias do roubo mais audacioso que poderia imaginar-se e que, por estranha fatalidade, as circunstancias lhe depararam, envolvendo-o em esperanças e decepções, em prazeres e agonias de toda a ordem, desde a posse invejavel du-

escrever. Diremos, apenas que, sem duvida, se notam vestígios de antigos ritos de religiões naturalistas extintas e perseguidas do velho paganismo, que persistiu entre a gente de campo muito depois do triumpho official da religião christã. As vigílias, purificadas já pelo cristianismo substituíram licitamente as noturnas ceremonias pagãs. Não purificadas, as bacanaes, as lupercas e a festa que descreve o *Pervigilium Veneris* e onde se cantava este formoso hino á Primavera, foram os *sabats* primitivos. Porem a nova religião de Cristo não viu na natureza senão forças e substancias inconcipientes, governadas por um deus providente, e despovoada de ninfas e de genios que a governassem, ou afirmou que tudo quanto na natureza havia de sobrenatural, isto é, de inteligente e dotado de vontade, fôra de deus e do homem, era do diabo e de seus congêneres.

Deste modo o sobrenatural se foi convertendo pouco a pouco, não o aceitando a lareira, por diabolico ou satânico. O *sabat* veio a ter por objecto a missa negra, espantosa parodia do Santo Sacrificio da missa.

Michelet descreve esta missa a seu modo, sem duvida apoiado em documentos e declarações.

Satanaz é como Bacho Sabacius ou como Priapo. Distingue-se pela virilidade; e em presença real, ou em effigie preside, á festa, em logar apartado, solitario e agreste, onde acodem bruxos e bruxas, desempenhando nesta festa o principal papel. Primeiro á a recepção dos iniciados, dos que se entregam ao diabo pela vez primeira, com devoção, entrega completa de corpo e alma, com mil impios e obscenos ritos. Seguem-se as libações. Depois vem a dança em circulo diabolico e com vertiginosa rapidez. Passa-se ao sacrificio. A propria mulher é altar e hostia. O diabo officia, diz o *Credo*, e faz offendas, que eram de generos diversos, e em certas occasões sangrentas. Alem da mulher, cujo sacrificio era de amor, era também de costume sacrificar-se um recém-nascido, cuja carne Michelet dá a entender que se comia, e também o ultimo morio da congregação. Todo o *sabat* comungava. As bruxas eram, pois, antropofagas (ficticiamente).

D. JUAN VALERA.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Com as botas do meu pae

Os neo-socialistas de Faro, que pelo visio são pessoas dadas á basofia e á vaidade, fizeram espalhar aos quatro ventos da fama que levaram grande numero de votos á urna, devido á sua grande importancia neste concelho.

Final, apuradas bem as contas, averiguou-se que os votos que lá appareceram lhes foram todos dados pela grei bloquista, sendo poucos, mesmo pouquissimos, os verdadeiramente socialistas.

E' bem certo o ditado: Com as botas do meu pae...

Bombas, tiros e violências

Alguem, ao ler esta enorme parangona, julgará que tremou o ceu e a terra. Não é assim. Os evolucionistas, nada tendo a dizer das eleições que ha pouco se realisaram, agarraram-se á unica taboia de salvação, que é á desses pequenos chinfrins que os monarquicos provocaram em Barcelos. Isto é espantoso! Em todas as eleições tem havido mortes, assaltos ás urnas, corrupção do eleitorado, pressões e vexames de toda a ordem. Agora que apenas se deram uns tumultos sem importancia, em Barcelos, quer-se fazer supor que nunca houve coisa igual! Affirma-se até, que estava presente o dr. Afonso Costa.

E' tudo quanto tem a dizer os pobres diabos!

O feminismo na China

E' tão grande o progresso do feminismo, que presentemente tem adeptos no mundo inteiro.

Nem a alta muralha da China conseguiu evitar que a civilização europeia penetrasse no ex-Celeste Imperio e com ella o feminismo.

As mulheres chinesas acabam de manifestar por uma forma solene as suas reivindicações.

Comunicam de Hang-Tchen ao *North China Daily News* que teve lugar um imponentissimo comicio promovido por mulheres solteiras, casadas e viúvas, que se reuniram na esplanada do jardim da opulenta familia Chang, daquelle cidade.

Confucio, o grande filósofo chinês, que assentou os seus principios sobre o respeito da familia e a modestia da mulher, teria ficado estupefacto, se lhe pudessem dizer que chegara finalmente o dia em que as mulheres chinesas, ha tanto tempo reclusas nas proprias casas, promoviam comicios publicos.

Mas ainda mais se admiraria o filosofo, se soubesse o objectivo de tal reunião.

Ha muito tempo que as mulheres chinesas lamentavam não possuir um pé sufficiente.

Fartas da tortura que lhes impõe uma moda estúpida e um uso inflexivel, obrigando-as a usar uns pequenissimos sapatos, para calçar os quaes lhes deformam os pés desde crianças, as mulheres chinesas revoltaram-se contra tão iniqua ti-

rania e efectuaram um grande comicio de propaganda contra a barbara estupidez, que ajudou a manter, durante seculos, a sua clausura e o seu afastamento da civilização.

Diversas oradoras demonstraram com eloquencia as vantagens do pé natural e as mais edosas contaram em termos comoventes o suplicio que tinham soffrido para ficarem ao rigôr da moda.

No meio dum entusiasmo geral, votou-se uma moção exigindo que seja abolido tão prejudicial costume e proclamaram-se dois principios altamente revolucionarios na China: a liberdade do pé e o direito a andar.

A iniciativa das mulheres chinesas é digna dos maiores applausos e revela o grande espirito de altruismo de que estão animadas, visto que trabalham a favor do futuro.

Quanto a elas, já coisa alguma será capaz de restituir-lhes a integridade dos dedos dos seus pés, estupidamente atrofiados pela barbara moda!

A eleição de Coimbra

A eleição de Coimbra, perdida pelo governo, só constitue um titulo da sua gloria. Se preendessem ganhar, só bastaria transgír na questão do desdobramento da Faculdade de Direito.

Perdeu, mas perdeu com honra. Outro tanto não teriam feito as oposições.

A letra S

Quando Napoleão III era criança, uma negra, que sabia ler sinas, consultada pela mãe do futuro imperador, fez a seguinte profecia:

—Esta criança está reservada para grandes destinos, mas deverá arreacar-se sempre da letra S, que representará um papel muito importante na sua existencia.

Recapitulando a vida de Napoleão III, encontra-se efectivamente a letra S com frequencia. E' por ella que começa a sua carreira politica em Strasburgo; depois vem Sebastopol, Sulferino e Sodowa, e por fim Sedan, onde acabou a sua aventura.

O «Rebate» e a «Tardo»

Nasceu o primeiro jornal da dissidencia do senhor Alfredo de Magalhães e o segundo da do senhor Adriano Pimenta.

O primeiro liquidou após a eleição do Porto, onde o senhor Magalhães obteve 42 votos contra 6 mil do Partido Democratico; o segundo cremos terminará quando findar a irritação do senhor Pimenta.

Não obstante, a opposição leu no primeiro e lê agora no segundo, como no Alcorão. Patetas!

As unhas

E' num periodo de quatro mezes e meio que as unhas das mãos se renovam completamente.

Quem conservasse preciosamente a unha do index encerrada num estojo, identico ao dos chinezes, no fim de 60 annos, pouco mais ou menos, teria uma unha com dois metros de comprimento.

Recomendamos a experiencia ás nossas gentis leitoras.

O dos 3 contos

O senhor Machado dos Santos, do alio da sua vaidade, procurou ha dias impôr-se á Camara dos Deputados, a respeito das accusações que lhe dirigiu em tempos o deputado Manuel Alegre.

Como era natural que nada se apurasse, pois o contrario não tría simplesmente desprestijiar o senhor Machado dos Santos, mas sim a propria Republica, achou o presidente do conselho que bastaria publicar no *Diario do Governo* as conclusões do inquerito.

Foi isso o que sensatamente deliberou a maioria, contra a opinião das opposições, que desejam ver no *Diario* o que se contém em tres resmas de papel almaço, que tanto é o papel escrito no inquerito.

Economias, economias, é o que nós desejamos, embora com isso soffra a vaidade de quem quer que seja.

A palavra «mandarim»

Uma revista franceza, referindo-se aos funcionarios chinezes conhecidos na Europa pelo nome de mandarins diz:

«Esta palavra, de aspecto chinês, é simplesmente de origem portugueza, pois foram os portuguezes que outrora se lembraram de chamar mandarins (de mandar) aos altos funcionarios civis da China.

Os continuos

Alguns deputados riram-se ante o gracoio dum colega, quando ha dias afirmou que os continuos da Camara dos Deputados eram todos democraticos. Riram-se os Viscondes, alguns dos quaes só possuem permanginhos de varredor!

Por essas e outras de equal jaez é que os desgraçados, tão dignos como os poderosos, se enfileiram no Partido Democratico, unico que os considera como a Republica lh'o determina.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ma grande riqueza, que o espirito da sociedade se habituara a considerar como sua, até aos indícios duma vaga suspeita e, depois, ás malhas apertadas dum processo criminal que o atirou para a indicié daquela prisão, curvado ao peso das mais violentas accusações.

Essas aventuras, essas alegrias e tristezas, essas caprichosas mutações na vida do crime, tudo isso o prendia, tudo isso o arrastava, tudo isso, afinal, o tornou criminoso.

Sua mãe, que era nova e insinuante, cheia dos maiores atractivos, vendo-se livre de seu filho, conseguiu amantizar-se, perio de Santarem, com um brasileiro rico e desperdiçado, que só por ser impossivel a não fez rainha. Tudo ella possuía: creados, trens, dinheiro a rodos, brilhantes varios e outras joias de valor.

O antigo amante, pae do rapazito, desde que a via cercada de tanta riqueza e coberta das melhores alfaias, pensou outra vez em conquista-la para a dominar e possuir de novo. Mas ella, entregue aos desvelos e carinhos do brasileiro e tendo a abundancia em mais apreço que a miséria, não calu na insensatez de lhe dar ouvidos. Era uma degenerada que, sendo mãe, vivia esquecida do filho, e uma resoluta que, julgando-se feliz, abandonava o seu primeiro amante. Mas teve um dia o seu fim: Encontrando-se doente, mandou chamar a si um dos medicos da freguesia que, feito o diagnostico, verificou tratar-se duma congestão cerebral.

Não durou mais de tres dias. O brasileiro, cheio de consternação, mandou-lhe fazer um enterro de nomeada. A morta ia linda, no seu caixão forrado de crepes riquissimos. Levava ao pescoço um belo atagador de perolas, com uma cruz encrustada de brilhantes; nos dedos, alguns aneis de ouro, com diferentes pedras preciosas, e no pulso direito uma graciosa pulseira de filetes de platina, com esmeraldas e rubis. Indo tudo para debaixo da terra, pode bem dizer-se que era uma fortuna que se perdia e um capricho da vaidade a escarnecer da miséria dos pobres.

No dia do enterro, já o petiz havia sido posto em liberdade, por ter cumprido a sentença, e encontrava-se casualmente em Santarem, no dia em que se fizessem aqueles extraordinarios funeraes. Movido de curiosidade, encorpou-se no cortejo. Já no cemiterio, aproximou-se da sepultura, na occasião em que o padre, tomando o hissope, disparava agua benta por sobre o cadaver. Olhou para o caixão e admirou nesse cadaver, sem o reconhecer, todos os seus encantos, a sua extraordinaria beleza e, muito especialmente, as joias valiosas que lhe serviam de decoração.

Tornado amante do crime, o seu desejo era lançar-se bruscamente sobre aquella riqueza que a vaidade dum homem e a convenção duma sociedade consentiam em perder-se. O ouro e as pedradrias obcecavam-lhe o espirito e corrompiam-lhe a conciencia, e quando o coveiro cerrava o caixão, para o descer ao fundo da vala, o petiz, longe de deitar á mãe um olhar de saudade, e de verter por ella duas lagrimas de dor, fixava os olhos cupidos nas alfaias que pouco depois estariam vilmente misturadas com a terra e com os ossos, até que um dia o coveiro, ao abrir a outra a mesma sepultura, deparasse com ellas e as fizesse propriedade sua.

Saída do cemiterio toda aquella gente, caíam pouco depois sobre as jazidas as sombras da noite, e os ciprestes que ali se levantavam, esguios e seculares, adquirem uma vez mais a sua majestosa attitude de sentinelas fieis, que tinham por dever imutavel a guarda dos sepulcros.

Altas horas, abeirava-se dos portaes, cosido com a parede, um vulto de ligeiras proporções que, dentro em breve, conseguia entrar junto dos covaes, abeirando-se furtivamente do logar onde fôra soterrada a amante do brasileiro.

Munido-se da pá e da sachola do coveiro, abriu de novo a sepultura, abriu em seguida o caixão, apoderou-se de todas as joias do cadaver e, depois de tudo isto, envolveu-se nas sombras dos arbustos, para escalar outra vez os muros do cemiterio. Deu-se, porém, a circumstancia de, no meio do caminho, se defrontar inesperadamente com um homem robusto, de cara embuçada, que, tomado de surpresa, quiz desviar-se por outro caminho.

Mas nessa altura o petiz, supondo que era espiado e que poderiam denunciá-lo, puxou dum revolver e disparou-o sobre o desconhecido, que caiu exangue sobre o lagado-duma sepultura qualquer.

O assassino fugiu. No dia immediato, quando o coveiro entrou no cemiterio e viu aberto o covão da brasileira, teve logo a ideia de que se tratava dum crime de violação de sepulturas. Vendo depois, a mela duzia de passos, o cadaver dum homem desconhecido, convenceu-se de que tudo aquilo aingia proporções misteriosas e extraordinarias e, portanto, correu a avisar as autoridades.

No dia seguinte, ao pôr do sol, era preso o petiz em Almoester, na occasião em que pretendia vender um anel de brilhantes.

Averiguado o motivo da culpa, veio a conhecer-se o caso em todas as suas minudencias. O petiz era simultaneamente

ladrão e assassino,—ladrão porque violara o túmulo sagrado de sua mãe, e assassino porque matara seu pae.

E o epilogo de tudo isto foi um julgamento de sensação, cuja sentença o condemnou em dois annos de penitenciaría.

Faro.

João Pedro de Sousa.

MATEUS TEIXEIRA DE AZEVEDO

Foi colocado em Olhão, como secretario de finanças, o nosso dedicado amigo e valioso correligionario sr. Mateus Teixeira de Azevedo.

A graça alheia

ENTUSIASMO ANTECIPADO

Um camponio analfabeto pede que lhe leiam uma carta do compadre.

—Compadre e amigo...
—Bom, atalhou elle.
—Remeto...
—Melhor.
—Uma borracha...
—Otimo! exclamou esfregando as mãos.
—Para que a mande cheia de vinho.
—Raios o partam!

INOCENCIA

Uma criança pergunta á mãe:

—Mãe, para honrar pae e mãe o que se faz?
—Beija-se muito a mãe e o papá, e fazem-se-lhes muitas festas.
—E isso é honrar?
—E', sim, meu filho.
—Então o papá está honrando sempre a creada?

TRAPACEANDO

Numa roleta das nossas praias:

Uma senhora tem licença do marido para experimentar a sua sorte á roleta.

Um dos jogadores observa que as senhoras ganham sempre em jogando no numero dos seus annos.

—Pois jogo no 25—exclama ella.
—Anda a bola e cae no 31. O marido diz melancolicamente:
—Vês? se tivesses dito a verdade!...

Ponte do Vascão

Está concluida a ponte do Vascão, na estrada nacional de Beja a Faro, na linha limite dos dois distritos.

Afim de proceder á vistoria dos trabalhos para a recepção provisória da respectiva empreitada, foi nomeada uma comissão composta dos engenheiros srs. Joaquim da Silva Carvalho, Carlos Albers e João Alvaro Pestana Girão.

Instrução primaria

Todos os professores interinos que pela lei de 29 de março de 1911 foram considerados efectivos e que já completaram 2 annos de serviço official, tem requerido o seu provimento definitivo.

—Consta ter sido julgado incapaz de serviço o professor do 2.º logar da escola masculina da Fuzeta, sr. Bernardino do Nascimento Balista Lopes.

—Foi superiormente determinado que sejam dispensados de apresentar os documentos exigidos pela lei primaria ao professores que concorram a escolas vagas em diferentes concelhos, quando ao concurso duma delas já os tenham apresentado, tendo sempre o cuidado de no requerimento indicar com precisão qual o concurso em que apresentaram os referidos documentos. Esta disposição deverá ser extensiva a 6 mezes.

—A Camara Municipal de Faro deu o parecer favoravel para a criação do 5.º logar da escola feminina central da cidade. Tal parecer é dum grande alcance instrutivo para Faro, porque classes ha em que a frequencia escolar é de 170 e 180 creanças, só para uma professora.

—Termina no dia 31 de dezembro o prazo para a inscrição dos professores de ensino primario particular. Os concorrentes a esta inscrição, alem do requerimento inicial, tem de apresentar mais um atestado da autoridade administrativa, comprovativo do exercicio do ensino á data do decreto de 29 de março de 1911, e mais a certidão de idade em que provem ter 19 annos completos á data do mesmo decreto.

—A frequencia das escolas centraes de Faro, nos ultimos dias, foi, para o sexo masculino, 162, 153;—para o sexo feminino, 165, 154 alunos.

—Já funciona a escola movel de Olhão. O edificio escolhido pela camara para o seu exercicio foi o da escola central masculina da mesma vila.

—Tomou posse e está já em exercicio, a professora interina da 4.ª classe da escola feminina central de Faro, D. Gertrudes Candida de Sousa. A nomeação desta professora para a escola central, veio conseguir um relevante serviço á 4.ª classe daquela escola, visto que o afastamento da professora proprietaria, por doença, certamente ocasionaria sérias dificuldades, caso não houvesse quem ministrasse o ensino áquella classe, que é uma das que mais responsabilidade trazem ao professor.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRIHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Já regressou de Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Monchique, o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito.

Acompanhado de seu pai, sr. capitão Crispim, regressou a Tavira a meuia Maria Alzira Cid Luna Rey Crispim.

Os empregados administrativos do concelho de Aljezur telegrafaram ao sr. ministro do interior pedindo que seja posta em vigor, no mez de janeiro, a parte do projeto do Código Administrativo que estipula novos vencimentos.

Foram mandados seguir para esta cidade, a fim de assumirem os cargos de instrutores da escola de marinheiros, os 2.ºs tenentes srs. Castro Peters e Fortes Rebelo.

O guarda marinha Barbosa Carmona seguiu para esta provincia a bordo da canhoneira Ibo, a fim de completar as derrotas que lhe faltam para poder fazer exame de 2.º tenente.

Regressou a Tavira o sr. João José de Mous Parreira.

Foi promovido a tenente o sr. Miguel Tavares Branco.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e correligionario sr. capitão José Saude Lemos, comandante da secção da guarda republicana que vai ser colocada em Faro.

Está concluido o quartel da guarda republicana em Lagos, tendo ficado em excelentes condições.

Vimos nesta cidade a sr.ª D. Francisca Pereira Neto, nossa prezada assinante de Moncarapacho.

A canhoneira Zambeze, que está atualmente em Lagos, vai brevemente a Lisboa, a fim de proceder à limpeza da machina e beneficiar as caldeiras, seguindo depois para o norte, em serviço da fiscalização.

Foi promovido a capitão, para infantaria 10, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Crispim.

De visita a sua irmã, filha e netos, partiu para Castro Marim o sr. José Rhodess Sergio.

O nosso prezado amigo sr. Benjamin Vasques de Mesquita, professor do liceu de Evora, foi nomeado bibliotecario da Biblioteca Publica daquela cidade.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Lisboa o sr. Joaquim Antonio Pires Padinha, ex-tesoureiro de finanças deste concelho.

Veio de Lisboa o inspetor dos impostos sr. Francisco Nicolau Caiovari, que ali foi chamado por motivo de serviço.

Requerem que lhe fosse contado o tempo de serviço para efeito da reforma o capitão de infantaria 4 sr. Joaquim Batista Ferreira.

Acompanhado de sua familia, regressou a Lisboa o engenheiro sr. Martins Lopes.

Foi exonerado de sub-delegado do procurador da Republica da comarca de Loulé o sr. José dos Santos Gato.

A seu pedido, foi exonerado do lugar de aspirante de finanças do concelho de Loulé o sr. Artur Gomes Pablo.

O alferes de infantaria 4 sr. Luiz Pinto Lelo pediu autorização para tomar parte no concurso documental, aberto pela comissão distrital do Porto, para um lugar de professor de ginastica na Casa Hospicio daquela cidade.

O capitão de engenharia sr. Antonio Carlos Augusto Leote Tavares declarou optar pelo serviço do ministerio das colonias.

Regressou a Beja o sr. visconde de Estoi.

Foi promovido a distribuidor de 2.ª classe da estação sede do concelho de Vila Real de Santo Antonio o sr. José Vitor Gaspar.

O sr. Alfredo Augusto Sousa, chefe de conservação ao serviço da direcção das obras publicas do distrito de Faro, e cuja residencia oficial tem sido em Lagos, acaba de ser transferido para a 4.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos, tendo a seu cargo a fiscalização de varias correntes de agua dos distritos de Evora, Beja e Faro.

DIA HISTORICO

Dezembro

7—1539—Lutero autoriza a Candograve de Hesse a casar com duas mulheres.—1731—Sentença do parlamento da Provença sobre o processo de Cellière, pobre rapariga fanatizada e perseguida pelos padres.—1815—Fuzilamento do marechal de Ney.—1910—Foi publicado o decreto regulando as greves.

8—1725—Combate do Marajão.—1792—A Convenção Nacional decreta que Luiz XVI seja julgado por ela.—1830—Morte de Benjamin Constant.—1910—Enorme temporal em Lisboa.

9—1518—Primeira excomunhão contra Lutero.—1873—Morte de André do Rezende.—1894—Nascimento do Gustavo Adolfo.—1895—Morte do grande escritor Almeida

Garrot.—1871—Garibaldi regalia o donativo de dois milhões que lhe decretou o Parlamento Italiano.—1910—O sr. dr. Bernardino Machado é eleito presidente da Sociedade de Geografia.—1912—A Associação da Agricultura projeta uma manifestação de hostilidade á Republica, mas o povo impede-lha.

10—1614—Morte do historiador Diogo Couto.—1719—Combate de Vila Viçosa contra os castelhanos.—1848—Luiz Napoleão Bonaparte é proclamado presidente da Republica Franceza.—1873—Bazine é condenado á morte por traidor á patria e cobardia, em Metz.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 11—D. Maria da Conceição Aveir, D. Clarissa Ribeiro, D. Elisa Domingues, D. Maria Luiza Montes, D. Antonia Rosalinda Alves, José Joaquim Parreira, Faria, Francisco Felisberto Ferreira, Antonio Lopes Vieira e José João Lami.

Sexta-feira, 12—D. Gabriela da Silva Costa, D. Joaquina Abreu Azevedo Coutinho, D. Luciana Salomé Teixeira, D. Maria Joana de Sousa Ramos, D. Emilia Augusta Rodrigues, Antonio José Alves, Manuel Augusto Ferreira, Luiz da Costa Gomes e Alfredo Guerreiro Lopes.

Sabado, 13—D. Eva da Assunção Pinheiro, D. Lucia Soares da Mendonça, D. Maria Amelia Ferreira, D. Augusta da Conceição Monteiro, Francisco Antonio da Cunha, dr. Augusto da Silva Carvalho, João José Alves, Alvaro de Sousa Teixeira, Antonio Manuel Pereira e o menino João Eduardo Vieira.

Doentes:

Tem estado doente em Beja, o sr. dr. Leite Ribeiro, empregado superior da fiscalização dos impostos n'aquella cidade.

Necrologia

Faleceu em Lagos o primeiro sargento reformado sr. Augusto Carlos de Freitas Oliveira.

Faleceu em Castro Marim, vítima da meningite, a sr.ª D. Maria dos Martires Matias.

Era filha do sr. José Matias Guerreiro e contava apenas 20 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido.

Suicidou-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Carlos de Melo, illustre lente do Instituto Industrial e um dos mais cultos espiritos do professorado português.

A's familias enlutadas os nossos pozames.

enfardada, vende JOÃO GUI-

LHERME RAMOS — BEJA.

VENDA JUDICIAL DE PREDIO URBANO

No dia 14 de dezembro proximo, ao meio dia, na cidade de Tavira, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica, é vendido em hasta publica, um grande predio urbano com os n.ºs de policia 12 a 16, situado na Praça 5 de Outubro (antiga Praça da Alagoa) e que pertenceu ao falecido Antonio da Conceição Chaves, o qual consta de 20 compartimentos no primeiro andar e oito no segundo, quatro baixos e dois quintaes, tendo um deles lamada, palheiro cavallaria, armazens para serviços agricolas, armazens com caldeira para destillação e com prensa ou moenda para o fabrico de azeite (tanto a caldeira como a prensa como todos os seus pertences), arvores frutíferas, tais como romeiras, limoeiros, ameixas, pereiras, poço de agua e um pequeno tanque; o outro quintal contem casas para despejo, cisterna e algumas arvores frutíferas, etc. Forneio ao Hospital e á Misericórdia de Tavira, respectivamente em 187,5 e 37,5 annuaes. Vae á praça em 5.000 escudos.

Presta todas as informações o procurador de cabeça de casal, dr. Primo Frazão, rua Candido dos Reis, n.º 47—TAVIRA.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração commercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º — LISBOA



O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis á procurar unicamente a genuina Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abatidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

A PROVA:

"Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfadada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou; está forte, come bem e está desenvolvido." Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dóres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite chronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

Emulsão de SCOTT



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semente, importada diretamente da França.

EXPLICADORES

João Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

legmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. oriento em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assestado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

LOTERIA DO NATAL

EXTRAÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1913

Premio maior 240:000 escudos

Segundo premio 30:000 escudos

Bilhetes a 100\$, meios a 50\$, quartos a 25\$, quintos a 20\$, decimos, a 10\$, vigesimos a 5\$ e quadregesimos a 2\$50.

Frações de 2\$20, 1\$60, 1\$10, \$55, \$33, \$22, \$11 e \$06.

Dezenas de 2\$20, 1\$10 e \$60.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas á quem enviar a sua importancia e mais 7 centavos e meio para o seguro do correio.

REMETEM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa de JOÃO CANDIDO DA SILVA

196—RUA DO OURO—198

LISBOA

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst

Vende-se em garrações de 5, 10 e 20 litros e aos copos, na

RUA DE SANTO ANTONIO, n.º 85

FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

Arrematação

No dia 14 do corrente mez, pelas doze horas, hade continuar o leilão dos efeitos da massa falida do comerciante desta cidade José Martins da Cunha, existentes no seu estabelecimento na rua 1.º de Dezembro, sendo posta em praça a arrematação da loja pelo preço da avaliação, os artigos que não tiveram lançador na primeira praça por metade da avaliação, e sem valor os

que não tiveram lançador na segunda praça.

Faro, 8 de dezembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio, Dias Ferreira.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

Atenção: Encontrando um anúncio no Algarve do meu ramo de negócio, tenho por dever informar o público de que esta casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anúncio só foi feito com o fim de desorientar o público e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstâncias. **Roga-se ao público o obsequio de se informar da verdade**